

A VIABILIDADE DA CANA-DE- AÇÚCAR NOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA-SP*

Prof. Dr. Armando Pereira Antonio*

Prof. Ms. Bernardo Mançano Fernandes

Prof.a. Dra. Fátima Rotundo da Silveira

Introdução.

O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais questões do processo de produção da cana-de-açúcar nos assentamentos da região do Pontal do Paranapanema. Neste texto, apresentamos uma análise, em que priorizamos os principais aspectos das relações entre os envolvidos na “parceria”: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA/Instituto de Terras do Estado de São Paulo -ITESP/ Banco do Estado de São Paulo - BANESPA/ produtores assentados e a Destilaria Alcídia S/A, para plantio de cana em assentamentos de reforma agrária.

Para efetuar esta análise, realizamos um breve trabalho de campo onde entrevistamos o Superintendente Geral da Destilaria Alcídia, o gerente regional do Banespa, responsável pelo financiamento da cana-de-açúcar e os onze produtores assentados do Projeto de Assentamento Água Sumida, no município de Teodoro Sampaio-SP, pioneiros no desenvolvimento da experiência da cana-de-açúcar na região.

Contamos, também, com os documentos fornecidos pelo ITESP: “Projeto cana-de-açúcar - Gleba Água Sumida - 2a Safra”; “Projetos de Assentamentos Fazenda Monte Alegre - Histórico e Programas de Desenvolvimento Para 1995/96, além de relatórios da produção dos assentados (elaborados pela Destilaria Alcídia S/A), bem como de bibliografia especializada, que apresentamos no final deste documento.

As considerações que apresentamos tem por objetivo levar ao debate a questão analisada, para que sejam construídas as condições objetivas de desenvolvimento sustentável para os projetos de assentamentos de reforma agrária.

Os aspectos econômicos da produção: os interesses da Destilaria Alcídia S/A.

O processo produtivo da cana-de-açúcar no projeto de assentamento Água Sumida, no município de Teodoro Sampaio-SP, está sendo apresentado como uma alternativa econômica para os assentamentos da região do Pontal do Paranapanema.

A *priori* pode parecer uma contradição, o fato do cultivo da cana-de-açúcar, atividade esta que exige grande investimento tecnológico e racionalidade na produção, estar sendo implantada em projetos de assentamentos rurais, que não possuem infra-estrutura e tecnologia adequada para o desenvolvimento desta cultura.

* Professores do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente - São Paulo - Brasil.

Aliado a este fato, a tendência que se observa no campo desde a década de setenta, é de uma queda acentuada do número de pequenos produtores de cana, que foram reduzidos a quase metade no início da década de oitenta.

Diante deste fato, partimos de algumas questões para analisarmos realidade regional, que vem apresentando uma tendência de implantação deste tipo de cultivo nos projetos de assentamento de reforma agrária.

A primeira questão se refere a rentabilidade por hectare, que nos parece bastante baixa. Dos onze produtores entrevistados constatamos que a média da rentabilidade por hectare é de CR\$ 38,08 mensais, conforme os dados do quadro abaixo. Os produtores utilizam, em média, 8,5 hectares para o cultivo da cana, o que lhes confere, em média, uma renda de CR\$ 312,00 por mês. Estes dados nos levam a inferir que os grandes proprietários da região não se interessam pela cultura da cana, uma vez que teriam que arcar ainda com o dispêndio de recursos para o pagamento da força de trabalho durante os tratos culturais, que diminuiria ainda mais esta pequena rentabilidade.

Neste sentido, a segunda questão é a de que a Destilaria Alcídia, utilizando-se de terras públicas, no caso do Projeto de Assentamento Água Sumida, pelo fato de não ter que pagar renda pelo uso da terra, o custo da produção se torna menor, viabilizando assim a exploração de pequenas áreas.

Quadro da rentabilidade média e por produtor do P. A. Água Sumida					
Produtor assentado	Área (ha)	S. M./mês 94/95	Recebimento líquido CR\$	Renda média ha/ano CR\$	Renda média
					ha/mês CR\$
Produtor nº 1	4,84	1,91	2.289,73	472,93	39,40
Produtor nº 2	6,05	2,62	3.149,74	520,50	43,37
Produtor nº 3	9,68	2,60	3.124,28	322,70	26,89
Produtor nº 4	6,05	2,56	3.074,27	508,00	42,34
Produtor nº 5	9,68	2,35	2.819,91	291,31	24,27
Produtor nº 6	13,31	3,46	4.149,14	311,70	25,97
Produtor nº 7	9,68	4,98	5.973,16	617,04	51,42
Produtor nº 8	7,26	2,51	3.015,42	415,28	34,60
Produtor nº 9	7,26	4,38	5.259,58	724,46	60,37
Produtor nº 10	10,89	5,13	6.160,14	565,66	47,13
Produtor nº 11	8,47	1,90	2.279,78	269,06	22,40
Resultados/médias	8,47	3,12	3.754,10	456,24	38,08

Fonte: Relatório do Projeto Cana-de-açúcar - Gleba Água Sumida 2a Safra. Destilaria Alcídia. Teodoro Sampaio, 1995.

A terceira questão é que o Projeto de Assentamento Água Sumida se encontra no “raio economicamente viável” da Destilaria Alcídia, o que reduz ainda mais o custo de produção. Desta forma, a cana produzida nestas condições tem o seu custo reduzido em força de trabalho, em renda e em transporte.

A quarta questão é a do financiamento feito pelo Banco do Estado ao produtor assentado. Este é um financiamento especial destinado aos pequenos produtores, que recebem os empréstimos subsidiados a juros de 16% a.a., de acordo com a Legislação do Crédito Rural, que determina o percentual de aproximadamente 10% dos recursos obrigatórios do banco para a pequena agricultura.

Por tratar-se de um financiamento especial, este possui características peculiares, que concedido pelo Banespa aos pequenos agricultores do P. A. Água Sumida, os procedimentos acontecem nos seguintes termos: o financiamento para a formação da cana-de-açúcar é concedido em nome do produtor. Porém, é repassado diretamente para a Destilaria, que gerencia a sua utilização durante toda as fases do processo produtivo.

Pelo fato da Alcídia possuir o controle da tecnologia empregada na produção da cana-de-açúcar, ela pode impor todas as regras de gerenciamento do dinheiro, bem como das formas de trabalho em todas as etapas do ciclo produtivo, sendo que o produtor assentado não tem controle algum sobre esse processo, tendo importância apenas no momento de conseguir o financiamento no banco.

Os aspectos econômicos da produção: os interesses dos assentados.

O fato dos produtores assentados estarem desenvolvendo esta relação de “parceria” com a Destilaria, confere a eles uma certa tranquilidade econômica. Uma vez que recebem mensalmente um adiantamento em forma de salário.

Para os assentados a produção de cana é vista de maneira emergencial, pelo fato de não possuírem qualquer vínculo com este tipo de cultivo. Para eles a cana é um recurso a ser utilizado para acumular pecúlio destinado a compra de gado leiteiro e a melhoria das condições de vida, uma vez que eles não vêem a atividade agrícola como uma saída econômica rentável.

A “parceria” com a Destilaria trouxe um certo grau de melhoria na assistência médica, devido ao fato de que a oferecida pelo Estado é de péssima qualidade. Com relação a assistência técnica da Destilaria, esta também é superior a oferecida pelo Estado.

A lavoura da cana-de-açúcar é, também, um bom negócio para os assentados, considerando que o produtor não fica a mercê do jogo do mercado, pois a venda da sua produção é garantida desde o momento inicial do processo produtivo.

A cana-de-açúcar é uma cultura que não exige uma jornada de trabalho extensa como as outras culturas, em que o assentado tem que trabalhar durante todo o processo.

A “parceria” entre a Destilaria e os assentados, embora seja reconhecidamente uma relação de dependência, é aceita com facilidade pelos produtores que confiam cegamente na administração da Destilaria Alcídia S/A.

Considerações finais.

A Destilaria Alcídia possui um reconhecido “know how” do processo de produção da cana-de-açúcar na região do Pontal do Paranapanema.

As relações propostas aos produtores assentados são, aparentemente, de igualdade. Porém, essas relações possuem como aspectos principais a dependência e a descaracterização total da produção familiar. Esta forma de organização social do trabalho implica no conhecimento de todas as etapas do processo produtivo, bem como do envolvimento de toda força de trabalho dos membros da família, que é o objetivo de um projeto de reforma agrária.

Como os produtores assentados não podem ter acesso a esse “know how”, estão sujeitos aos interesses econômicos da Destilaria Alcídia S/A.

Estas mudanças interferem na divisão social do trabalho familiar, criando a ociosidade inteirada a dependência e a tranquilidade da renda garantida. Por não poder participar do processo produtivo total, aliena-se também das relações com os outros setores capitalistas: comercial e financeiro.

Diante disto, ao mesmo tempo que a cana-de-açúcar oferece uma saída única para a viabilidade econômica aos produtores assentados, também os condena a dependência, a não participação, a perda da autonomia, a alienação e a sujeição aos critérios impostos pela Destilaria.

Esta é, mais uma vez, a face perversa do processo de modernização da agricultura brasileira, que agora se reflete nas propostas de implantação da cultura de cana-de-açúcar nos projetos de assentamentos de reforma agrária.

Bibliografia

Andrade, M. C. - Modernização e Pobreza. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

Antonio, A. P. - O Movimento Social e a Organização do Espaço Rural nos Assentamentos Populacionais Dirigidos pelo Estado: Os Exemplos na Alta Sorocabana no Período de 1960-1990. Tese de Doutorado. FFLCH-USP. São Paulo, 1990.

Fernandes, B. M. - Questões Teóricas e Metodológicas da Pesquisa Geográfica em Assentamentos de Reforma Agrária. In Boletim Paulista de Geografia, nº 75. São Paulo: AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1995. (No prelo).

Martins, J. S. - Os Camponeses e a Política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981

Silveira, F. R. - A Recriação Capitalista do Campesinato na Região de Presidente Prudente. Tese de Doutorado. FFLCH-USP. São Paulo, 1990.

Silveira, F. R. et alli - Projeto de Assentamento Populacional Rural Água Sumida: Considerações sobre os Assentamentos do Plano Regional de Reforma Agrária no Pontal do Paranapanema. In Boletim Técnico do Departamento de Geografia FCT-UNESP., V1, p.91-100. Presidente Prudente, 1993.